



Detalhe da *Piazza d'Italia* (1979), em Nova Orleães, nos Estados Unidos. Projeto de Charles Moore e Albert Perez & Associates. Foto de Leandro Cruz.

remissivos

/// cidade colagem
/// galpão decorado
/// historicismo

Pós-modernismo

estudantes

Amane Lopes Bento Xavier
Júlia Souza de Miranda

glossário de ideias recebidas

Glossários são listas de palavras com explicações chamadas *glosas*, desenvolvidos desde a Antiguidade Clássica e tornados populares a partir da Idade Média, empregados por estudiosos no trabalho de interpretação de textos, apoiando a explicação do sentido de palavras obscuras. Com o tempo os glossários tornaram-se autônomos, com diferentes formas de organização, servindo de apoio à explicação de termos específicos a determinado campo de conhecimento. § Como parte das atividades da disciplina Arquitetura e Urbanismo da Atualidade, solicitou-se aos estudantes a criação de um Glossário como forma de intervenção crítica sobre a produção contemporânea, dada a grande variedade de seus conceitos e a velocidade com a qual eles são apropriados, criticados, esquecidos e supostamente redescobertos. § Busca-se produzir um inventário das ideias em trânsito na produção atual, aproximando-se ainda do conhecido “Dicionário das Ideias Feitas” (*Dictionnaire des Idées Reçues*) de Gustave Flaubert, em que o escritor reuniu e comentou, com perspicácia e muito sarcasmo, um conjunto de jargões, lugares-comuns e ideias socialmente aceitas em seu tempo. § Entende-se que o reconhecimento dos clichês da produção atual pode servir não apenas para estabelecer um juízo crítico como também para promover sua desestabilização e apontar caminhos para novas práticas e alternativas.

atualidades-fauunb.org/glossario

Se o **pós-modernismo** cobre tudo desde o *punk* à morte da metanarrativa, dos fanzines a Foucault, como conceber que um único esquema explanatório possa fazer justiça a uma entidade de uma heterogeneidade tão fantástica assim? [...] Se há alguma unidade no pós-modernismo, ela só pode residir nas “semelhanças familiares” wittgensteinianas; e nesse sentido ele parece oferecer um exemplo instrutivo de seu antiessencialismo dogmático [...].

Pós-modernismo

O pós-modernismo é um termo usado para designar mudanças ocorridas nas mais amplas áreas artísticas, sociológicas e científicas do século XX. Ao fim da década de 1970, o mundo vivia sob grande impacto das mudanças iniciadas após a Segunda Guerra Mundial. O colapso de valores presenciados durante a Guerra teve como consequências novas reflexões sobre os rumos da humanidade, até então não imaginados. Conforme Jürgen Habermas (1992), o sentido do prefixo “pós-” experimenta uma descontinuidade ou distanciamento em relação a uma forma de vida ou de consciência na qual anteriormente se havia confiado de maneira irrefletida. Entende-se que a pós-modernidade emerge como uma reação às inconformidades percebidas do Modernismo.

O conceito de pós-modernismo é extremamente polimórfico, não apresentando um consenso entre diversas teóricas e teóricos que se debruçam sobre ela. O próprio universo pós-moderno não é de delimitação, mas de combinação. Essa falta de contornos precisos tornou difícil, por muito tempo, chegar a uma conceituação clara do termo, como indicado pelo crítico de cultura Terry Eagleton (2011). Outro importante teórico do pós-modernismo, Fredric Jameson (1996), caracteriza-o como um conjunto de movimentos heterogêneos, cujo denominador comum está associado com a ruptura do movimento moderno. Avançando sobre a questão da ruptura, e retornando a Habermas, entende-se que a pós-modernidade se apresenta como uma antimodernidade, que ganha contornos políticos ao se estabelecem posições contrárias entre *neoconservadores* e *críticos do crescimento econômico* (HABERMAS, 1987; 1992).

No campo da Arquitetura, o pós-modernismo tem fundação simbólica na primeira Bienal de Arquitetura de Veneza, realizada em 1980. O manifesto de apresentação desse debate ao grande público, intitulado *Strada Novissima*, apresentava uma fantasiosa rua pós-moderna composta por vinte fachadas de três andares, abrigando exposições sobre a obra de arquitetos relacionados ao tema. Buscava-se um retorno ao passado, desmerecido pelos modernos, inspirando-se no modelo tradicional de rua, inteiramente diferente do que se habituou a ver nas utopias modernas. Com o tema “A Presença do Passado” [*La Presenza del Passato*], a Bienal criou as condições para um novo historicismo e para a retomada dos laços com a história.

Embora desaprovassem tal associação, as trajetórias de Robert Venturi e de Denise Scott Brown colocam-nos como importantes articuladores do debate sobre a arquitetura pós-moderna. Com o livro-manifesto *Complexidade e contradição em arquitetura*, de 1966, Venturi propunha uma arquitetura que incorporasse ambiguidades, produzindo espaços de riqueza simbólica, reconhecendo que a complexidade da vida contemporânea não admitia projetos simplificados (VENTURI, 1995). Já em *Aprendendo com Las Vegas*, publicado em 1972 junto a Denise Scott Brown e Steven Izenour, a cidade comercial e seus letreiros surgem como lugar de reinvenção para a produção contemporânea e de recuperação do “simbolismo esquecido” da arquitetura. A partir da arquitetura dos cassinos, elaboram o conceito do “galpão decorado”, propondo uma desvinculação da fachada com o corpo dos edifícios, onde o corpo resolveria as necessidades funcionais e a fachada era dedicada ao aspecto simbólico da edificação (VENTURI, SCOTT BROWN e IZENOUR, 2003).

Em uma pesquisa sobre a arquitetura pós-moderna na cidade de Pelotas-RS, Juliano Coimbra (2007) depreende uma unidade legível em meio à diversidade. Seria possível, com certo distanciamento, classificar seis tendências arquitetônicas principais da pós-modernidade como paradigmas conceituais: o pluralismo, que se ampara na coexistência de elementos e discursos distintos; o simbolismo, com ênfase na dimensão simbólica e comunicativa da arquitetura com seu público; o contextualismo, que destaca valores, saberes, materiais ou técnicas construtivas regionais e locais; o historicismo, que interpreta formas arquitetônicas do passado de modo não convencional; o racionalismo, que incorpora as tipologias da tradição arquitetônica e apurados arranjos geométricos; e o tecnicismo, com ênfase nas inovações da indústria e tecnologia.

As referências ao cânone arquitetônico – seja por abordagem historicista, populista ou irônica – são ainda outro recurso comum entre as obras do pós-modernismo, epitomadas na praça-cenário *Piazza d'Italia*, em Nova Orleães, desenvolvida a partir de projeto de Charles Moore. Mesmo utilizando-se do pretexto de usar as ordens clássicas para “promover forte identidade da comunidade” ítalo-americana daquele trecho da cidade (MOORE e DEL RIO, 1985), a praça acaba sendo pouco mais do que um paródia da tradição arquitetônica, problema recorrente em outras pós-modernas.

referências

- COIMBRA, Juliano Moreira. **Temas arquitetônicos e tendências pós-modernas em Pelotas, 1985-2005**. 2017. 242 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)-PPG-FAU da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017. [[Z](#)]
- EAGLETON, Terry. **As ilusões do pós-modernismo**. Tradução: Elisabeth Barbosa. [edição digital]. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- HABERMAS, Jürgen. *Arquitetura moderna e pós-moderna*. Tradução: Carlos Eduardo Jordão Machado. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 18, p. 115-124, set. 1987. [[Z](#)]
- HABERMAS, Jürgen. *Modernidade – um projeto inacabado*. Tradução: Márcio Suzuki. In: ARANTES, Otília B. Fiori; ARANTES, Paulo Eduardo (org.). **Um ponto cego no projeto moderno de Jürgen Habermas: arquitetura e dimensão estética depois das vanguardas e duas conferências de Jürgen Habermas**. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- JAMESON, Fredric. **Pós Modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. Tradução: Maria Elisa Cevalco. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.
- JENCKS, Charles. **The language of post-modern architecture**. Nova Iorque: Rizzoli, 1977.
- MOORE, Charles; DEL RIO, Vicente. Entrevista a Vicente del Rio. **Módulo**, São Paulo, n. 87, p. 76-77, set. 1985.
- VENTURI, Robert. **Complexidade e contradição em arquitetura**. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- VENTURI, Robert; SCOTT BROWN, Denise; IZENOUR, Steven. **Aprendendo com Las Vegas: o simbolismo (esquecido) da forma arquitetônica**. Tradução: Pedro Maia Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2003.